



Grupo de vianenses na Feira d' Aires nos inícios do século XX.  
Fotografia de Rita Massapina, colecção de F. Baião.

### Acções policiais na “Feira d’Ayres” de 1910

No Arquivo Histórico Municipal do concelho encontram-se alguns documentos sobre segurança pública. Entre eles são notórios os autos de transgressão, de notícia e de participação, lavrados pela Polícia Civil, pela Guarda Nacional Republicana, por zeladores e por fiscais, entre a década de oitenta do século XIX e os anos quarenta do século XX. Destaca-se também o processo para o restabelecimento do posto da Guarda Nacional Republicana em Viana do Alentejo, datado de 1940.

Todavia, debruçamo-nos, neste texto, sobre um pequeno caderno, onde foram registados os serviços efectuados pela Polícia Civil na Feira de Aires de 1910. Estávamos, então, a dez dias da implantação da República, acontecimento cujo centenário se comemorou apenas há dois anos atrás. A Polícia Civil fora criada em 1867, por decreto de D. Luís I, e assim se designaria até ao fim da Monarquia. Nesta altura passou a chamar-se Polícia Cívica, dando depois origem a outras corporações policiais, como a actual Polícia de Segurança Pública. A conhecida força de segurança da Guarda Nacional Republicana, como o próprio nome indica, só seria criada pós estabelecimento da República, por decreto de 1911, e é um corpo militar com origens e evolução histórica diferente da Polícia Civil.

Para assegurar o policiamento da feira, vieram para

Viana polícias destacados das localidades de Alcáçovas, Portel, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Évora, em número que rondaria os 20. De Évora veio também um Cabo. Efectivos que, depois da feira, foram redistribuídos por entre as mesmas povoações, ficando dois deles em Viana.

Entre os dias 24 e 26 de Setembro de 1910 foram sendo registados, com especificação de horas, as ocorrências que, no âmbito da realização da feira anual, exigiram a actuação daqueles efectivos. Como é possível de ler no documento, não diferiam daquelas que hoje em dia requerem normalmente a intervenção de forças policiais: acidentes, agressões físicas e roubos. Acontecimentos passíveis de ter lugar em eventos com grande afluência de pessoas. A título de exemplo refira-se o atropelamento de um porco, por um morador do Torrão; agressões à paulada entre participantes na feira, de onde resultaram ferimentos; ou os furtos de dois burros e de um capote. Este último roubado na estalagem por um criado de um morgado<sup>1</sup> da Cuba. Inclusive, regista-se a existência de tiros junto

<sup>1</sup> Possuidor de um morgadio, ou seja, de um conjunto de bens (que podiam ser de natureza diversa), que eram inalienáveis e indivisíveis. O morgadio era sempre herdado pelo filho varão primogénito (excepto se só existissem herdeiros do sexo feminino) que se designava por morgado. O morgadio era um sistema existente nas famílias mais

